

PRÁTICAS DE LETRAMENTO E SUAS CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE MULTIFACETADA

Melissa de Santana Dias ¹

Orientador do Trabalho: Naiane de Carvalho Reis ²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo discutir o caráter plural do conceito de letramento, a partir da questão central sobre a relevância e as consequências do Letramento para a sociedade. Para tanto, a pesquisa visa esclarecer a distinção entre Letramento e Alfabetização, destacando como esses processos são abordados de maneira distinta nas práticas educacionais e em diferentes contextos sociais. Além disso, pretende identificar as diversas práticas de Letramento e como elas impactam a formação dos indivíduos em sociedade. A metodologia baseia-se na revisão bibliográfica, que envolve a análise de concepções teóricas que abordam letramento e alfabetização, a partir de diferentes perspectivas, com destaque para o debate sobre as abordagens críticas e culturais, interpretados por meio de uma abordagem qualitativa que permite o mapeamento destas teorias para a compreensão da diversidade e complexidade do conceito no contexto educacional. A pesquisa revela a compreensão do Letramento como um fenômeno multifacetado, influenciado por aspectos culturais, sociais e históricos, destacando a importância de se refletir sobre as práticas pedagógicas e a necessidade de integrar as múltiplas dimensões do Letramento no currículo escolar. É dada atenção às diferentes formas de Letramento, especialmente à relação entre a oralidade e a escrita, e como essas práticas são valorizadas em diferentes contextos educativos. Em síntese, o estudo evidencia a complexidade do conceito de Letramento, ressaltando sua diversidade e a necessidade de se considerar as múltiplas dimensões que o envolvem, tanto no contexto educacional quanto na sociedade como um todo, sendo ferramenta essencial para o desenvolvimento pessoal e coletivo dos indivíduos.

Palavras-chave: Letramento, Alfabetização, Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O presente estudo dedica-se a investigar o conceito plural de letramento, compreendido como um fenômeno que ultrapassa a simples aquisição do código escrito. Diferente da alfabetização, que se refere à aprendizagem das habilidades de leitura e escrita, o letramento abrange o uso social dessas competências em diferentes contextos, evidenciando sua dimensão cultural, histórica e social. Assim, o artigo busca analisar as múltiplas práticas de letramento, sua simultaneidade com a alfabetização e os impactos que exercem sobre a formação dos indivíduos.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, melissasantana595@gmail.com;

² Professora Orientadora: Doutoranda em Ensino, História e Filosofia das Ciências da Universidade Federal da Bahia – UFBA, ncreis@uneb.br



A relevância deste estudo reside na necessidade de distinguir e articular os conceitos de letramento e alfabetização, frequentemente confundidos ou tratados como sinônimos nas práticas educacionais. Essa confusão compromete a elaboração de políticas pedagógicas e curriculares que reconheçam a complexidade do letramento e sua função social. Ao problematizar essas definições, pretende-se contribuir para a reflexão sobre práticas escolares mais significativas, que considerem a diversidade de usos da linguagem escrita e sua importância para a participação social.

Diante desse cenário, a pesquisa tem como objetivo principal esclarecer as distinções e inter-relações entre letramento e alfabetização, mapeando as diferentes práticas de letramento e compreendendo como elas influenciam a formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade. A partir da pergunta norteadora — qual é a relevância e quais são as consequências do letramento para a sociedade? — a análise direciona-se para a identificação das dimensões sociais e educacionais envolvidas, de modo a evidenciar o letramento como elemento fundamental no processo de construção do conhecimento e no exercício da cidadania.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica de autores que discutem letramento e alfabetização em diferentes perspectivas críticas e culturais. Essa escolha metodológica permite mapear e interpretar as concepções teóricas que compreendem o letramento como um fenômeno complexo e socialmente situado.

Paralelamente à investigação teórica, houve a oportunidade de expandir os estudos por meio das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em um projeto voltado à contação de histórias e ao letramento multimodal. As atividades foram desenvolvidas em um ambiente de tecnologia de uma escola da rede municipal de Irecê - BA, o que possibilitou vivenciar práticas pedagógicas que articulam oralidade, escrita e recursos digitais. Essa vivência prática contribuiu para consolidar a compreensão do letramento como um fenômeno multifacetado, que integra diversas dimensões, enriquecendo a análise teórica e ampliando o olhar sobre as práticas educacionais contemporâneas.

Os resultados principais indicam que o letramento não pode ser reduzido a uma etapa posterior à alfabetização, mas compreendido como um processo contínuo que envolve práticas sociais de leitura e escrita, mediadas por fatores históricos e culturais. Assim, a pesquisa revela que o letramento, ao ser integrado ao currículo de forma crítica e plural, contribui para a formação de sujeitos capazes de interpretar, questionar e



transformar a realidade, evidenciando sua relevância para o desenvolvimento pessoal e coletivo.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica voltada ao mapeamento e à interpretação de teorias críticas que discutem os múltiplos processos de letramento. Paralelamente à construção teórica, desenvolve-se uma pesquisa participativa em um ambiente tecnológico de uma escola da rede municipal de Irecê – BA, espaço no qual ocorre o aperfeiçoamento de futuros docentes por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

O projeto no qual esta investigação se insere intitula-se “Recepção e compreensão do texto lido e do texto contado: produção interativa entre o letramento multimodal e contação de histórias” e é voltado para estudantes do Ensino Fundamental I. Em particular, as ações deste estudo foram realizadas com turmas do 2º e do 5º ano, possibilitando observar diferentes níveis de desenvolvimento da leitura e da escrita, bem como distintas formas de apropriação do letramento em suas dimensões sociais e culturais.

O objetivo central do projeto é analisar as práticas de alfabetização e letramento a partir de uma perspectiva crítica, considerando as interfaces entre o multimodalismo e a ludicidade presentes na literatura infantil. Nesse contexto, as ações desenvolvidas incluem atividades e oficinas direcionadas ao letramento digital, adequadas ao ambiente de realização e às demandas contemporâneas de formação docente.

As atividades ocorrem semanalmente e se baseiam na exploração de recursos tecnológicos e culturais que potencializam o processo de letramento. Entre os instrumentos utilizados, destacam-se jogos digitais como Minecraft, que favorece o desenvolvimento de noções espaciais e de leitura contextual, e o jogo de RPG *ARIDA: Backland's Awakening.*, que, ao incorporar elementos da linguagem e dos cenários nordestinos, aproxima os participantes da cultura da caatinga e da oralidade presentes na região, muitas vezes marginalizadas nos contextos sociais.

Além dos jogos, são trabalhadas obras literárias que dialogam com a diversidade cultural e emocional, como *O Mundo Inteiro*, que aborda o pertencimento; *O Monstro das Cores*, que favorece a compreensão dos sentimentos; *Tudo Bem Ser Diferente*, que estimula o respeito à diversidade, especialmente em um contexto de cultura



subalternizada; e A Bruxa Chica – Uma bruxinha da caatinga, que valoriza o imaginário e os elementos culturais nordestinos por meio da magia dos contos de fada. Essas experiências literárias demonstram que, mesmo sem uma leitura fluente, o contato com produções culturais significativas promove processos de letramento profundos, reforçando a dimensão social e identitária da linguagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de letramento surgiu a partir da constatação de que a simples aquisição do código escrito, por meio da alfabetização, não é suficiente para compreender a amplitude das práticas sociais mediadas pela linguagem. Durante muito tempo, esses dois fenômenos foram tratados como sinônimos, reduzindo o ato de aprender a ler e escrever a um processo técnico de codificação e decodificação de símbolos. Entretanto, com o avanço dos estudos linguísticos e socioculturais, tornou-se evidente que ler e escrever implicam compreender e participar de práticas sociais mais amplas, nas quais a linguagem assume funções expressivas e identitárias.

Um dos marcos nessa discussão é a obra de Tfouni (1988), *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*, que estabelece uma distinção clara entre alfabetização e letramento, evidenciando que este último envolve dimensões cognitivas e culturais do uso da língua. Segundo a autora, “[...] a necessidade de se começar a falar em letramento surgiu [...] da tomada de consciência de que havia alguma coisa além da alfabetização, que era mais ampla e determinante desta” (TFOUNI, 1995, p. 30). Assim, o letramento não se limita ao domínio do código, mas à capacidade de empregar a leitura e a escrita de modo funcional e significativo em diferentes esferas da vida. A alfabetização, portanto, constitui um dos caminhos do letramento, mas não o esgota.

Embora a relação entre alfabetização e letramento seja inegável, além de necessária e até mesmo imperiosa, ela, ainda que focalize diferenças, acaba por diluir a especificidade de cada um dos dois fenômenos (SOARES, 2003). A reflexão proposta por Magda Soares é fundamental para compreender que alfabetizar e letrar não são processos equivalentes, mas interdependentes e complementares.

Seus estudos destacam que a alfabetização se refere à apropriação do sistema convencional da escrita, enquanto o letramento diz respeito às práticas sociais que envolvem o uso dessa escrita em contextos reais de comunicação. Assim, o trabalho pedagógico deve reconhecer a importância de ambos os processos, evitando



reducionismos que restrinjam o ato de aprender a ler e escrever apenas ao domínio técnico do código.

Nesse contexto, as contribuições de Emilia Ferreiro (1985) são essenciais para compreender o processo de construção do conhecimento sobre a escrita, uma vez que a autora, ao lado de Ana Teberosky, revolucionou os estudos da alfabetização ao demonstrar que a criança não é um sujeito passivo, mas um construtor ativo de hipóteses sobre o sistema da escrita.

Para Ferreiro, aprender a ler e a escrever não se reduz à memorização de letras ou à simples decodificação de sons, mas implica compreender o funcionamento simbólico e social da linguagem escrita. Como afirma a autora, a escrita não é um produto escolar, mas um objeto social, presente no ambiente da criança desde muito cedo (FERREIRO, 1985, p. 23). Dessa forma, suas ideias aproximam-se do conceito de letramento ao enfatizar que o aprendizado da língua escrita ocorre em interação com práticas sociais significativas de leitura e escrita.

Essa perspectiva amplia a compreensão da leitura e da escrita como práticas situadas culturalmente, relacionadas às experiências de cada sujeito. Nessa direção, Biarnès (1998) critica o caráter ideológico dos métodos de leitura que reduzem o aprendiz à mera repetição de procedimentos, desconsiderando sua subjetividade e sua inserção social. Para a autora, quando os métodos se tornam fins em si mesmos, o aluno “adere ao espelho oferecido da letra, sem nele se reconhecer” (BIARNÈS, 1998, p. 2). Essa crítica reforça a importância de repensar as práticas pedagógicas, de modo que o processo de ensino da leitura não seja um exercício mecânico, mas uma construção significativa de sentido.

As concepções mais recentes de letramento incorporam também as transformações sociais e tecnológicas que reconfiguram as formas de produção e circulação do texto. O mundo contemporâneo é caracterizado pela diversidade de linguagens e pela ampliação das mídias comunicacionais, o que exige do sujeito uma competência múltipla de leitura e expressão. De acordo com Cazden et al. (1996, p. 61), “os nossos novos textos configuram-se em um contexto social, cultural e linguisticamente diverso e cada vez mais globalizado”, o que demanda novas formas de letramento, especialmente o letramento digital, inserido nos multiletramentos. Nesse cenário, a noção tradicional de leitura linear e impressa se expande para abranger práticas multimodais, nas quais texto, imagem, som e movimento se entrelaçam para produzir significados.



Essas novas formas de ler e escrever exigem do educador um olhar sensível às linguagens emergentes e às múltiplas formas de significação. Nesse sentido, Dondis (1973) introduz o conceito de letramento visual, compreendido como a capacidade de “ver e compartilhar significados em algum nível de previsibilidade universal”. Trata-se da habilidade de interpretar e expressar-se por meio do visual, competência indispensável em uma sociedade saturada por imagens. Assim, as multifacetadas do letramento, como o letramento visual e digital, não são práticas isoladas, mas dimensões complementares que ampliam o campo do letramento para além do texto verbal.

A compreensão do letramento como prática social implica reconhecê-lo dentro de contextos culturais concretos. As teorias do letramento, quando desvinculadas das realidades vividas, correm o risco de se tornarem meramente conceituais e pouco aplicáveis às práticas educativas. Gaffney e Anderson (2000, p. 57) observam que, nas últimas décadas, o campo da alfabetização e do letramento passou por significativas mudanças de paradigmas, transitando de uma perspectiva behaviorista, centrada na repetição e no estímulo-resposta, para uma visão cognitivista, e posteriormente sociocultural, que valoriza o contexto, a interação e a construção compartilhada do conhecimento.

Essas mudanças podem ser interpretadas à luz do conceito de Dermeval Saviani da “curvatura da vara”, utilizado como metáfora para os movimentos de troca de paradigmas na educação. Saviani defendia que, diante de um extremo histórico, como a educação tradicional autoritária, é necessário “curvar a vara para o outro lado” a fim de encontrar o equilíbrio transformador, parte de sua Pedagogia Histórico-crítica. No contexto do letramento, essa curvatura simboliza o deslocamento de uma concepção tecnicista e individual de leitura e escrita para uma perspectiva social e dialógica. Tal movimento não implica negar a alfabetização, mas reconhecer que ela deve ser compreendida dentro do processo mais amplo de letramento, que forma sujeitos autônomos e conscientes de seu papel no mundo.

Ao compreender o letramento sob essa ótica, evidencia-se que ele é um fenômeno multifacetado, atravessado por práticas de poder, cultura e identidade. Nas experiências contemporâneas, especialmente em ambientes educativos mediados por tecnologia, como os desenvolvidos no projeto do PIBID com contação de histórias e letramento multimodal, percebe-se que a leitura e a escrita se manifestam em múltiplas linguagens e suportes. Essa vivência prática reforça a noção de que o letramento não é um produto



final, mas um processo em constante construção, no qual a escola tem o papel de promover a interação entre diferentes modos de significar.

Portanto, o referencial teórico aqui apresentado sustenta a ideia de que o letramento deve ser compreendido como processo social em permanente diálogo com as transformações do mundo contemporâneo. A distinção entre alfabetização e letramento, proposta por Tfouni, a crítica ideológica de Biarnès, as contribuições dos estudos dos multiletramentos de Cazden et al., o letramento visual de Dondis e as mudanças paradigmáticas destacadas por Gaffney e Anderson convergem para a defesa de uma educação reflexiva e plural. A partir do conceito da “curvatura da vara”, é possível compreender que o ensino da leitura e da escrita deve curvar-se em direção à diversidade e liberdade de expressão, essenciais para o desenvolvimento humano e construção de uma sociedade letrada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da observação participante e das atividades desenvolvidas no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foi possível identificar e sistematizar os dados empíricos em três categorias analíticas principais, que emergiram da interação entre teoria e prática: letramento como prática social e cultural; letramento multimodal e tecnologias digitais e o letramento e identidade: cultura e pertencimento no espaço escolar. Essas categorias se inter-relacionam e revelam a complexidade dos processos de letramento vivenciados pelas turmas do 2º e 5º ano do Ensino Fundamental I, destacando a relevância de práticas pedagógicas que articulam ludicidade, multimodalidade e cultura local.

Letramento como prática social e cultural

Os registros e observações demonstraram que o letramento ultrapassa a dimensão técnica da alfabetização, assumindo um papel essencialmente social, cultural e interativo, conforme já apontado por Tfouni (1988; 1995). As atividades de contação de histórias e de exploração de obras literárias revelaram que as crianças não apenas aprendem a decodificar palavras, mas a significar o mundo por meio da linguagem.

Durante as oficinas, observou-se que estudantes ainda em processo de alfabetização, especialmente no 2º ano, conseguiam compreender narrativas complexas e expressar sentidos próprios a partir de ilustrações, sons e gestos. Essa experiência confirma a tese de Biarnès (1998), segundo a qual o aprendizado da leitura não deve se



restringir ao espelho das letras, mas envolver o reconhecimento de si e do outro no ato de ler. Assim, o letramento se manifesta como um espaço de diálogo e construção de sentido, e não como mera repetição de códigos.

Essa compreensão evidencia a importância de a escola assumir o papel de mediadora cultural, promovendo o encontro entre a linguagem e a experiência. Tal prática reforça a ideia de Saviani (2008) da “curvatura da vara”: ao se afastar da rigidez tecnicista e curvar-se em direção à realidade viva do aluno, o ensino do letramento se torna transformador, articulando leitura, expressão e consciência crítica.

Letramento multimodal e tecnologias digitais

A segunda categoria emergente refere-se ao letramento multimodal, especialmente nas práticas mediadas pela tecnologia. As oficinas que utilizaram o jogo Minecraft possibilitaram aos alunos desenvolver noções espaciais, leitura de contextos e planejamento coletivo, enquanto o jogo *Árida: Backland's Awakening* aproximou as crianças da cultura nordestina, valorizando expressões regionais, paisagens da caatinga e a oralidade característica do sertão.

Essas práticas ilustram o conceito de multiletramentos discutido por Cazden et al. (1996), no qual a leitura e a escrita se expandem para múltiplos modos de significação. Nesse sentido, as experiências com jogos e mídias digitais contribuíram para o desenvolvimento de competências críticas e interpretativas, demonstrando que o letramento digital não é apenas instrumental, mas cultural e socialmente situado.

Além disso, o uso dessas tecnologias possibilitou o fortalecimento da autonomia e da colaboração entre os estudantes. Durante as dinâmicas com o Minecraft, por exemplo, os alunos discutiam, negociavam significados e solucionavam problemas coletivamente, práticas que remetem à perspectiva sociocultural de Vygotsky (1984), segundo a qual o conhecimento se constrói na interação com o outro. Assim, as tecnologias digitais, quando mediadas pedagogicamente, tornam-se instrumentos de construção de sentido e de emancipação, corroborando o princípio freireano de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção” (FREIRE, 1996, p. 22).

Letramento e identidade: cultura e pertencimento no espaço escolar

A terceira categoria diz respeito à relação entre letramento, identidade e pertencimento, expressa nas leituras e discussões das obras literárias trabalhadas. Livros como *O Mundo Inteiro*, *Tudo Bem Ser Diferente* e *A Bruxa Chica – Uma bruxinha da*



caatinga favoreceram a emergência de narrativas pessoais, memórias familiares e expressões culturais locais.

Essas leituras revelaram que a literatura infantil, quando abordada sob uma perspectiva crítica e cultural, atua como ferramenta de afirmação identitária e reconhecimento da diversidade, princípios essenciais para uma pedagogia decolonial e inclusiva. Nesse contexto, o trabalho com *A Bruxa Chica* destacou-se por valorizar a oralidade nordestina e a representação da caatinga, rompendo com a centralidade de modelos culturais eurocêntricos e reafirmando a potência do regional como expressão universal.

Tais práticas dialogam com a visão de Aníbal Quijano (2005) sobre a colonialidade do saber, que defende a necessidade de descentrar o conhecimento, legitimando as vozes historicamente silenciadas. No espaço escolar, isso se concretiza quando o letramento incorpora a diversidade cultural como eixo estruturante do ensino, fortalecendo o sentimento de pertencimento e de respeito às múltiplas identidades que compõem o país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada permite afirmar que o letramento deve ser compreendido como um processo dinâmico que ultrapassa a mera aquisição do código escrito e se consolida como prática de construção de sentidos e pertencimentos. As análises teóricas, articuladas às experiências empíricas vivenciadas no contexto do PIBID, demonstram que as práticas de leitura e escrita, quando mediadas por elementos lúdicos e multimodais, favorecem o desenvolvimento de competências críticas e criativas, além de promoverem a integração entre o conhecimento escolar e a realidade sociocultural dos estudantes.

Ao observar as turmas do 2º e 5º ano do Ensino Fundamental I, constatou-se que o letramento não se limita à alfabetização formal, mas envolve a capacidade de interpretar o mundo, dialogar com a cultura e se posicionar diante das diferentes formas de discurso. As atividades com jogos digitais e obras literárias, centradas na oralidade e na diversidade cultural, revelaram que o processo de letramento é mais eficaz quando o aluno é reconhecido como sujeito histórico e produtor de significados.

Os resultados reforçam ainda a importância da “curvatura da vara”, conceito de Saviani, como metáfora para o equilíbrio necessário nas práticas educativas: ao curvar-se em direção ao humano e ao plural, o ensino supera o tecnicismo e se torna emancipador. Do mesmo modo, ao incorporar as noções de multiletramentos e decolonialidade, o



estudo contribui para uma educação comprometida com a diversidade e com o reconhecimento das vozes historicamente marginalizadas.

Em síntese, o trabalho evidencia que o letramento é um instrumento de transformação social, capaz de fomentar sujeitos criativos e conscientes de seu papel na sociedade. As práticas pedagógicas analisadas mostram que, ao integrar tecnologia, ludicidade e cultura, a escola amplia seu potencial de formar cidadãos autônomos e sensíveis à diversidade. Assim, conclui-se que investir em práticas de letramento multimodal é investir na construção de uma educação democrática e eticamente comprometida com a formação humana.

REFERÊNCIAS

BIARNÈS, Jean. **O ser e as letras: da voz à letra, um caminho que construímos todos**. São Paulo: Revista da Faculdade de Educação-USP, 2000, p. 137-161.

CAZDEN, Courtney et al. **A pedagogia dos multiletramentos: o design social de futuras práticas de aprendizagem**. Harvard Educational Review, v. 66, n. 1, p. 60–92, 1996.

DONDIS, Donis A. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1973.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAFFNEY, Janet S.; ANDERSON, Richard C. **Trends in reading research: changing conceptions of reading**. In: KAMIL, M. L.; MOSENTHAL, P.; PEARSON, P. D.; BARR, R. (org.). Handbook of reading research. New York: Lawrence Erlbaum Associates, 2000. p. 53–74.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Minas Gerais: Revista Brasileira de Educação, 2003.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. In: LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 107–130.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso**. Campinas: Pontes, 1988.



VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

